Arquivo Histórico de Joinville

Volume 1 Número 55 jung/1984

Criado pela Lei Municipal n. 1182 de 20/03/1972 na gestão do Prefeito Harald Karmann, tendo sido seu lº Diretor A.B.Schneider

SUMARIO	página
Relatório semestral de atividades	, 1
A Imperial Estrada Dona Francisca Elly Herkenhoff	, 4
Listas de imigrantes — metodologia de pesquisa Maria Thereza Böbel — Sarah Gomes	, 9
Subsídios Históricos Coordenação e tradução — Rosa Herkenhoff	

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ v.l n.5 jun./1984 Joinville, 1984 Bimestral.

I. Documentação. História de Joinville. Periódico.

CDU 002:9(816.42J)(05) CDD 029.7098164005 Arquivo Histórico de Joinville

Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ Prefeito: Sr. Wittich Freitag

Fundação Cultural de Joinville - FCJ Presidente: Prof.Miraci Dereti

- Conselho Curador -

Membros Efetivos:

João Luiz Sdrigotti - Rep. Poder Legislativo Apolinário Ternes - Rep. Corpo Docente da FURJ Germano Jacobs - Rep. Comissão Patrim. Hist. Arqueol. Art. Nat. Munic. Carlos Adauto Vieira - Rep. Cons. Munic. Cultura Dorival Casagrande Ramos - Rep. Sec. Plan. Coordenação

Membros Suplentes:

Cesar Condeixa Cabral - Rep.Poder Legislativo
Otto Francisco de Souza - Rep.Corpo Docente da FURJ
Telmo Pahl - Rep.Comissão Patrim.Hist.Arqueol.Art.Nat.Município
Indio Negreiros da Costa - Rep.Cons.Munic.Cultura
Luiz Gonzaga Ignácio - Rep.Sec.Plan.Coordenação

Arquivo Históric de Joinville - AHJ Bibliotecária: Sarah Maria Isabel Gomes

Equipe de Trabalho: Cesar Luis Dariva Moretti - Estagiário Elly Herkenhoff - Historiadora Gessônia Leite de Andrade - Datilógrafa José da Silva - Auxiliar Maria Thereza Böbel - Tradutora de Alemão

Arquivo Histórico de Joirville

Relatório Semestral jan./fev./mar./abr./mai./jun. 1984.

1. Atividades:

1.1. Microfilmagem: Recebemos dia Ol/O3/84 a visita dos Profs. Ernani Bayer, Reitor da UF3C, e Walmor Bonifácio Senna, Niretor Regional do PLA O Jacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, que vieram trazer pessoalmente os microfilmes do KOLONIT ZEITUNG (1862-1942), num total de 31.640 fotogramas, em 38 rolos de microfilmes 36 mm., com 2.300 pontos de magnificência.

A cerimônia de entrega dos microfilmes realizou-se no Gabinete do Prefeito de Joinville, e dela fizeram parte: Sr. Wittich Freitag, Profs. Miraci Dereti, Juracy Brosig, Mário César Cubas, Raquel S.Thiago, Sarah Gomes, Elly Herkenhoff, e outras personalidades ligadas à Fundação Cultural de Joinville; o evento foi documentado pela imprensa local.

Os microfilmes estão arquivados em cofre do BESC, até que o Arquivo tenha lugar adequado para sua conservação.

O estagiário da FURJ, César Moretti, fez os eapelhos (análise do trabalho a ser microfilmado) dos seguintes jornais:

- 2. Dia 08/03/84 foi inaugurada a "Casa da Memória do Imigrante", com lançamento do livro "Nossos Prefeitos 1869-1903", de autoria da historiadora Elly Forkenhoff, editado em colaboração pela Fundação Cultural de Joinville, Fundação Catarinense e Arquivo Histórico de Joinville. Este é o segundo livro da autora lançado pelo Arquivo; o primeiro foi "Joinville... Ontem e Hoje", 1981.
- 3. Em abril foi concluído um relatório acompanhado do dossiê destinado para a Alemanha, com 120 p. em 4 exemplares (1 original e 3 cópias com 90 p. cada, num total de 510 p.) que apresenta a riqueza e fartura do nosso documentário e a precariedade de nossas instalações. No dia 22 de maio, fizemos a entrega do citado dossiê ao Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha, Sr. Wolfgang Voigt, para ser encaminhado ao Cônsul Geral, Sr. Wolf Hasso, Freiherr von Maltzahn, e através dêste, às autoridades competentes na Alemanha.

4. Recebemos nos dias 19/06 - 21/06/84 a visita do Dr. Klaus Richter, doutor em História e Chefe de Departamento no Staatsarchiv em Hamburgo, que pesquisou sobre a Sociedade Hanseática de Colonização. A Sra. Sophia Deluqui, de São Paulo esteve no Arquivo, e fêz a doação de documentos, músicas, livros de sua falecida irmã, D. Laura Müller, conhecida professora de piano em nossa cidade, e do violinista Ewaldo Müller. Turistas de várias procedências, inclusive de Buenos Aieres, têm-nos visitado para conhecer o Arquivo. No dia 30/06, estiveram aqui o Sr. Herbert Dörffel e esposa Ulla (sobrinho bisneto de Ottokar Dörffel), de Hamburgo, acompanhados da Sra. Traudi Starke, de Itajubá, Minas Gerais. O casal Dörffel fêz a doação de uma genealogia da família Kröhne, da qual faz parte a família Dörffel, e de uma edição comemorativa ao centenário do "Gewandhaus" de Leipzig, com fotografias de 5 gerações de um irmão de Ottokar Dorffel, Alfred Dörffel, crítico musical, e cujos trabalhos estão contidos no referido volume.

5. Doações:

Recebemos l estante de 3,50 m. do Arquivo de Administração, que serviu de modelo a 4 outras estantes para arquivar jornais c documentos da Prefeitura.

A Prefeitura doou-nos também 126 pastas com docu-

mentos diversos.

5.1. Outras doações:

- 5.1.1. Genealogia da família Döhler, organizada pelo Sr. Geriet Maertner.
- 5.1.2. Livros de D. Daura Schultz 80 volumes
- 5.1.3. Livros de Moacir Procópio Gomes de Oliveira 550 volumes.
- 5.1.4. Documentos da ACEJ ·· Associação de Cronistas Esportivos de Joinville.

6. Restauração de obras raras: em fins de junho, a responsável por este Arquivo, bibliotecária Sarah Gomes, foi convidada a participar de um projeto de restauração de obras raras, dos séculos XV, XVI e XVII na Biblioteca Macional, no Rio de Janeiro. Este trabalho terá a duração de 6 meses, e durante este tempo, responderá pelo Arquivo, interinamente, Maria Thereza Böbel.

7. Serviços feitos no semestre:

7.1.	Encadernação:	
	enviados	38
	recebidos	225
7.2.	Correspondência:	
	expedida	164
	ræcebida	95
7,3,	Cápias xerox	859
7.4.	Consultas:	
	Jornais e Diários Oficiais	428
	Pesquisas sõbre genealogia	3
	Pesquisas históricas	2

A Imperial Estrada Dona Francisca

Elly Herkenhoff

O ano de 1858, marca o início de uma fase decisiva na história do desenvolvimento econômico, social, político e cultural, não apenas de Joinville, mas de toda uma vasta região que alrange o norte catarinense, desde o Litoral ao Planalto — até mesmo a sua hinterlândia — e grande área do sul da então província do Paraná.

Em março daquele ano se iniciaram aqui, na colônia Dona Francisca, as obras do traçado — definitivo e irreversível da Estrada da Serra ou Estrada Dona Francisca. conforme foi mais tarde denominada.

O plano para a construção de uma estrada partindo de Joinville em direção ao Planalto, nasceu com a chegada dos primeiros colonizadores, antes mesmo de 9 de março de 1851. E as primeiras tentativas concretas para rasgar a floresta virgem e
atingir os "montes azuis", datam de 1852, quando o agrimensor
Carl Pabst, incumbido pela Direção da Colônia, penetrou além
da picada então já existente do "Mittelweg" (Caminho do Meio,
hoje Rua 15 de Novembro) — enquanto outra via estava sendo aberta sob direção de Léonce Aubé, procurador do Príncipe de
Joinville, partindo, não da área da Colônia, mas sim das terras então pertencentes ao Prínciçe, na margem oposta do Rio
Cachoeira.

E preciso não esquecer que a antiga colônia Dona Francisca foi fundada em terras cedidas pelo Príncipe à Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para a instalação de uma colônia - limítrofe portanto, das propriedades do príncipe francês

Um dos nossos primeiros cronistas, o Capitão Theodor Rodowicz-Oswiecimski que aqui viveu durante um ano, até junho de 1852, e que após o seu regresso à Alemanha, em 1853, publicou a preciosíssima obra "Die Kolonie Dona Francisca in Südbrasilien" (A Colônia Dona Francisca no Brasil Meridional), discorre, à página 76 do texto, sobre as dificuldades então existentes devido à falta de estradas, acrescentando:

"Seriam bem diversas as perspectivas, se houvesse boas estradas para o interior, estradas por onde pudessem ser transportados mais os produtos para a Colônia, a fim de aqui serem armazenados e comercializados. Por este motivo, já se pensou seriamente na construção de uma estrada partindo da Colônia em direção a Curitiba. Os trabalhos preliminares já foram iniciados pelo procurador do Príncipe, assim como várias concessões foram feitas por parte do governo provincial, para facilitar a obra. O traçado está sendo aberto na margem esquerda do rio Cachoeira, e continuará, atravessando o Cubatão Grande, o Cubatão Pequeno e Pirabeiraba, até Três Barras, de onde já parte um caminho em direção a Curitiba.

No entanto, é duvidoso que a Colônia possa alcançar a importância pretendida, mesmo com uma estrada realmente bem construída, uma vez que já existe a ligação entre Curitiba e o porto de Paranaguá, e não será fácil entrar em concorrência com aquele porto, que dispoe de amplo comércio. Mas, embora todas as esperanças da Colônia não possam ser concretizadas com a construção de boas estradas para o interior, ela será bastante beneficiada com o trânsito muito facilitado de animais de corte, constituindo-se assim o início dado pelo procurador de Sua Alteza Real, num fato promissor. A estrada terá a extensão de 15.000 braças até Três Barras...

E o embaixador suíço, Barão Jacob von Tschudi, que visitou Joinville em 1861 a convite do Governo Imperial, escreveu em sua grande obra intitulada "Reisen durch Südamerika" (Viagens pela América do Sul), à página 358 do volume III, dedicado ao Brasil.

"A estrada da Serra, construída pelo Governo e que deverá Brasil: ligar o Planalto da província do Paraná a esta parte da província de Santa Catarina, é de importância vital para Dona Francisca. O traçado vai da Colômia em direção Morseste, encontrando a Serra do Mar. Fu a visitei várias vezes, em boa e numerosa companhia, no trecho já concluído àquela época, na confluência dos rios da Prata e Cubatão, onde o Príncipe possui uma serraria. O projeto inicial, previa uma traçado bem mais ao Sul. No entanto, o Diretor da Colônia e procurador do Príncipe, conseguiu fazer com que fosse desviado, de modo a sair das terras da Sociedade Colonizadora pela reta mais curta e alcançar as terras pertencentes ao Príncipe. E de se duvidar que tal modificação tenha sido feita nos reais interesses da Colônia. O fato é que o Príncipe tenciona aforar as suas terras — não vendê⊷las, mas apenas distribuí-las por aforamento aos colonos..."

E Carlos Ficker, autor da "História de Joinville", abordando a mesma questão, à página 143 de sua obra, confirma:

"Existia - e podemos provar o fato com outros documentos - uma certa rivalidade entre o empreendimento colonial de Hamburgo e a administração dos bens de usa Alteza Real, o Príncipe de Joinville, na pessoa decLéonce Aubé..."

Mas, em 1858, quando Léonce Aubé, além de procurador do Príncipe, exercia as funções de Diretor da Colônia, chegou-se a um entendimento, estabelecendo-se um traçado diferente dos anteriores para a monumental obra, então financiada pelo Coverno Imperial.

"Os dois empreendimentos", diz Carlos Ficker à página 142 de sua obra, "um separado do outro e financiados de um lado pela Sociedade Colonizadora de Humburgo e do outro lado pelo Governo Imperial, culminaram com a fusão dos interesses da Colônia e dos interesses particulares de Léonce Aubé, com o início das obras da Estrada Dona Francisca, em 8 de março de 1858. Esse terceiro traço, completamente diferente dos anteriores e com subida ao

planalto no vale do Rio Seco, deve-se às explorações incansáveis do engenheiro August Wunderwald, que em 1853 assumira o

cargo de geômetra e agrimensor na Direção da Colônia.

O picadão construído por Léonce Aubé nunca resolveu o problema de fácil comunicação com o Planalto, pois a Estrada de Três Barras nunca passara, não obstante os esforços da Presidência da Província, de um caminho péssimo, em que as cargas nos trechos da Serra, eram conduzidos às costas pelos tropeiros. Assim, essa estrada somente poucos anos serviu às necessidades da Colônia. Resolveu o Governo Imperial, em 1854, o financiamento de nova estrada, subvencionando a construção com dois contos de reis, com supervisão de um engenheiro brasileiro.

Mostraram as primeiras explorações em direção Oeste, feitas por Carl Pabst e August Wunderwald, serem verdadeiras odisséias e penosíssimas as explorações através das florestas serradas e serras ingremes, dada a impossibilidade da subida ao planalto

nas encostas verticais da Serra Geral nessa direção.

Comcçaram, assim, as primeiras penetrações em direção Noroeste, subindo o vale do Rio Cubatão, aproveitando o primeiro trecho da então já terminada picada de Aubé. Finalmente, em
fins de 1954, August Wunderwald encontrou a subida definitiva
no vale do Rio Seco, pequeno afluente do Rio Cubatão. A construção da Estrada Dona Francisca, em direção ao Rio Negro, com
a extensão de 156 quilômetros, vencendo os obstáculos da Serra
Geral, levou quase 30 anos, custou aos cofres do Governo Imperial, mais de 600 contos de Réis e foi motivo de agitados acontecimentos e divergências entre a Colônia e o Governo por motivos financeiros, políticos e técnicos durante quase meio século.
A célebre "Questão de Limites" entre as províncias e depois
Estudos de Santa Catarina e Paraná, foi consequência direta da
construção dessa Estrada." —

E, com o início das obras, um clima de euforia apoderou-se de toda a Colônia. Além das perspectivas que se abriram para o futuro, as obras significavam maiores possibilidades de trabalho com salário compensador, para um grande número de imigrantes, artífices das mais variadas especialidades ou trabalhadores braçais ou ainda lavradores estabelecidos ao longo dos caminhos já existentes na Colônia, lavradores que, diante da oferta tentadora, abandonovam, temporariamente, o sítio, deixando-o aos cuidados da mulher e dos filhos menores. Deste modo, a construção da Estrada da Serra foi, durante anos, durante décadas, o ganha-pao de milhares de imigrantes e filhos de imigrantes, apesar das frecuentes e prolongadas interrupções das obras, por falta de verba, no decorrer do tempo. Conforme o depoimento de Josef Zipperer, um dos pionciros da colônia Sao Bento, fundada em 1873, o ganho diário era de Rs.1\$200. "Durante dois dias, nós, os imigrantes, tivemos alimentação gratuíta", diz Josef Zipperer, relatando a chegada do seu grupo a Joinville, em detembro daquele ano. "Mas, em seguida foi preciso procurar trabalho para os homens e ganhar dinheiro, enquanto as mulheres

e as crianças ainda permaneciam no galpão dos imigrantes. No quilômetro 33 da Estrada da Serra em construção, encontramos o trabalho desejado, como sperários, ganhando R\$.1\$200 por dia ... " --

Um comentário no "Kolonis-Zeitung" (Jornal da Colônia), de 19 de março de 1870, diz da ansiedade de toda a população em

face do deplorável estado de coisas:

"...Esperávamos que as obras da Estrada da Serra - imprescindível para o nosso intercâmbio com o Planalto - continuasse em ritmo acelerado e no entanto a construção foi completamente paralisada e até mesmo os consertos, tao necessários foram abandonados. A estrada nunca esteve tao arruinada, como agora. Muitas pontes danificadas, grandes buracos em muitos lugares,e na continuação do traçado, não há quem consiga passar. Tropas de mulas, descendo ou subindo, tiveram de voltar, porque o trecho entre o Alto da Serra e a Encruzilhada, tornou-se, por assim dizer, intransitável. A pavimentação de troncos, recentemente aplicada, de nada adiantou, mas ao contrário, ainda piora o mal porque os troncos são curtos demais, e quando pisados de mal jeito pelas mulas, saltam para cima, batendo contra o corpo dos animais. Estamos sempre na expectativa de melhora da atual situação, mas parece até que se pretende deixar a estrada paralisada. E no entanto, ela é tão importante - não apenas para Dona Francisca, mas também para a população ao longo da margem esquerda do Rio Negro! Ainda bem recentemente, por iniciativa do Capitão Pinto, de Campo Novo, uma petição foi dirigida ao Governo, requerendo o reinício imediato das obras. Igualmente estão na expectativa, os comerciantes Rosa Ribeiro e outras firmas de São Francisco, que já mandaram vir a aparelhagem para a instalação de um grande engenho de erva-mate na Encruzilhada. Tomara que - enfim - se leve em consideração os interesses desta parte da Província..."

E no mesmo número, outra notícia:

"Com a paralização total das obras pública, é compreensível que os colonos mais pobres procurem fora o serviço de que precisam para o seu sustento. Mais de 100 dos nossos colonos já estao trabalhando na Estrada Graciosa, na Provincia do Paraná e pelo próximo vapor 30 operários robustos sairão daqui para a provincia de Sao Paulo, a fim de ali procurarem serviço na construção da estrada de ferro. Seria mil vezes preferível que esses trabalhadores empregassem as suas forças aqui, na Colônia!..."

Mas, já no número seguinte, dia 26 de março, o "Kolonie-Zeitung" noticiava euforicamente:

"Novas perspectivas! Com a volta do atual diretor das obras da Estrada da Serra, engenheiro Ignácio Magalhaes, a situação por nós ventilada em nosso número anterior, se modificou bastante, uma vez que os trabalhos na estrada foram reiniciados e como - além dos 5 contos de réis trazidos - mais 60 contos foram concedidos por parte do Governo para o presente exercício,

temos motivos para esperar que daqui para a frente as obras continuem sem interrupção, ainda mais que agora é desejo do Governo, estabelecer o ponto terminal - ou Rio Negro ou Curitiba..."

No entanto, uma notícia no "Kolonie-Zeitung" de lº de março de 1873, nos leva a concluir que as coisas continuavam não indo às mil maravilhas, apesar da euforia dos catarinenses diante dos 5 contos trazidos e dos 60 contos concedidos pelo Governo,

para o exercício daquele ano de 1870...

O referido número do "Kolonie-Zeitung" reproduz um relatório publicado no ano anterior - em 1872 - pelo diretor das obras, engenheiro Eduardo José Moraes, com a finalidade de chamar a atenção do Governo sobre a importância da Estrada e da necessidade absoluta de aumento de verbas para a sua continuação. O engenheiro, muito elogiado pelo jornal, defendia o prolongamento da Estrada, de Joinville até a Lagoa de Saguaçu, com uma extensão total de 15 quilômetros, e lembrava que por Rio Negro passa a Estrada da Mata, que vem do Rio Grande e vai em direção a Sao Paulo...

Em 1873 a Sociedade Colonizadora de Hamburgo adquiriu uma grande área de terras à margem do arroio São Bento, com a finalidade de localizar imigrantes da Europa Central, os quais che-

garam em setembro daquele ano.

Wolfgang Ammon, autor da "Crônica de São Bento", editada em 1923, por ocasião de 50º aniversário da cidade, escreve à

página 124 o seguinte:

"Foi uma fatalidade para São Bento, não se ter seguido, quando da construção da estrada Dona Francisca, no trecho acima da Serra, o traçado aberto pelo engenheiro August Wunderwald, a qual atingia o núcleo pela estrada Bismarck e dali continuando pela estrada Rio Negro, corria em direção ao Rio Negro. A Estrada Rio Negro já recebeu este seu nome quando foi aberta pelo engenheiro Wunderwald, e representava a continuação planejada pelo engenheiro, da Estrada da Serra, Por quaisquer razões - possivelmente em atenção às terras do Principe - modificou--se o traçado da estrada Dona Francisca, desviando-o para a direita com isso deixando o núcleo de são Bento vários quilômetros à margem da grande estrada. O tráfego entre o Paraná e Santa Catarina, enormemente acrescido após a conclusão da estrada, o intercâmbio de mercadorias entre o Planalto e o Litoral até o porto marítimo, efetuava-se sem que ele, o núcleo, pudesse realmente participar, porque se localizava longe da estrada real..."

Em abril de 1874 o engenheiro Eduardo J. de Moraes foi transferido para o Paraná e o "Kolonie-Zeitung" lamentando a sua partida, noticiava ao mesmo tempo a chegada do novo diretor das obras, engenheiro Etienne Douat, que ficaria a testa da cons-

trucas durante os seguintes seis anos.

Listas de Imigrantes - Metodologia da Pesquisa

Sarah Gomes

Pesquisa nas listas de imigrantes feita por Maria Thereza Böbel, tradutora de alemão, especialista em letra gótica manuscrita, organização de Sarah Gomes, Bibliotecária de AHJ.

l. As listas são duas:

1.1. <u>Lista "journal"</u> até 1902, designada pela letra J.

1.2. Lista original do navio, até 1889, designada pela letra L.

2. lª etapa: Pesquisa:

2.1. A entrada é feita pelo último sobrenome do imigrante conforme lista L numa página de papel almaço, em ordem alfabética somente pela la letra.

2.2. Esses nomes são conferidos com a lista J, pois há divergência entre as listas: desembarque noutro porto, clandestinos, embarque fora de Hamburgo, nascimentos a bordo.

2.3. A imigrante viúva entra pelo sobrenome do marido.

2.4. Os nomes estão em letra latina; a procedência e a profissão em letra gótica, às vezes em letra latina.

2.5. A ordenação dos dados é a seguinte:

2.5.1. último sobrenome (ordenação pela lª letra)

2.5.2. 1º nome

2.5.3. nomes seguintes, ou letras abreviadas

2.5.4. idade

2.5.5. profissão

2.5.6. procedência (no caso da Alemanha, anota-se a região:Saxônia, Prússia)

2.5.7. nome e idade da mulher. (Se constar, coloca-se também o nome de solteira).

2.5.8. nome e idade dos filhos

2.5.9. em caso de falecimento a bordo, coloca-se uma cruz ao lado do nome, e a data, se constar.

2.5.10.na lista J, às vezes, há mais dados sobre o imigrante: se deixou a Colônia, para onde foi, data de falecimento, a causa, etc. Todos esses dados são anotados ao lado do nome.

2.5.ll.religião.

3. 2ª etapa: Fichamento:

3.1. Coloca-se em ficha individual o nome de cada imigrante, com todos os dados acima, e ainda:

3.2. nome do navio, dia, mês e ano da partida, e da chegada.

3.3. nome do capitão

3.4. à direita, ao alto da ficha, escrevem-se as letras \underline{J} e $\underline{\underline{L}}$, que indicam constar o imigrante das duas listas.

4. Há uma ficha para cada navio com: nome do capitão, data da partida, data da chegada, número de imigrantes, números de nascimentos e falecimentos a bordo.

3.5. as fichas são arquivadas em ordem alfabética.

FICHA DE IM. GRANTE

FREUDENBERG, Rudolph

JeL

42 anos, lavrador, Oldenburg (Alemanha)+08/10/1852 Margaretha Dorothea, 36 anos, sua mulher.

Filhos: Johana Maria, 11 anos

Ernst Heinrich, 13 anos

Catharina Margaretha, 8 anos

Hermann Heinrich, 4 anos

Adelheid, 9 meses, + 09/05/1851

Religião: protestanto

Navio: Colon - saiu de Hamburgo em 10/12/1850

chegou na Colônia em 09/03/1851

Capitao: Hassel

FICHA DE NAVIO

Navio: COMET

Saída de Hamburgo: 22/05/1855

Chegada na Colônia: 02/08/1855 = 72 dias de viagem

Capitão: Wilcken

Número de imigrantes: 137

Falecimentos a borlo: 3

Nascimentos a bordo: 1

Subsídios históricas

Coordenação e Tradução:

Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 9 de setembro de 1805, referente ao alistamento

de voluntários para a Guerra do Paraguai:

Dona Francisca. - A Frente, Voluntários! Em fevereiro deste ano, o sr. Wilhelm Hoffmann propôs ao Governo formar, sob determinadas condições, uma corporação de voluntários alemães da Colônia. Parece ter chegado o momento em que esta oferta será aceita e, como ajuda rápida é dupla ajuda, será aconselhável que aqueles que pretenderem seguir, se apresentem imediatamente e fiquem de prontidão.

Notícia de 23 de setembro de 1865:

Proclamação!

Homens e Jovens da Colônia!

Sua Excelência, o Presidente da Província de Santa Catarina aprovou, a 16 do corrente, a organização de um contingente de voluntários, sob as ordens de oficiais alemaes, declarando que ficaria muito satisfeito se o número de voluntários alemaes da Provincia fosse suficiente para a formação de um batalhao puramente alemao. Este contingente, aqui formado, será considerado um Batalhão de Caçadores e receberá, além do completo uniforme; equipamentos e armas à "MINIE". O engajamento e a uniformização, assim como os primeiros exercícios, terao lugar aqui mesmo. Gozarão de todas as regalias concedidas a todos os voluntários pelo decreto de 7 de janeiro deste ano, e o comando, bem como todo o serviço interno, serão efetuados em língua alema. O soldo de cada voluntário, acrescido de abono, importa em 808 Réis diários, desde o dia de engajamento. Para aqueles, que desejarem mandar entregar parte ou o total de seu soldo às suas famílias, este estará sempre à sua disposição na Mesa de Rendas em São Francisco.

O abaixo assinado, incumbido da organização do contingente, apela a todos os homens válidos alemães da Colônia, bem como aos que residem fora do Distrito, entre 18 e 50 anos de idade, que se apresentem, podendo fazê-lo, diariamente, entre as 8 horas da manhão e as 6 horas da tardo. No entanto, os que não puderem ou não quiserem atender a este apelo, não devem dificultar a decisão daqueles que pegarem em armas, dissuadindo-os ou removendo-os de sua intenção, mas ao contrário, devem auxiliar com as suas forças, pois trata-se da causa comum do País, uma causa que é também a sua e da qual nenhum homem de bem se esquiva, com desculpas vazias.

Colônia Dona Francisca, 20 de setembro de 1865.

Wilhelm Hoffmann

Notícia de 30 de setembro de 1865:

Dona Francisca. - Voluntários - A Presidência acaba de nomear uma comissão em Joinville, para a efetivação da matrícula dos voluntários, composta dos seguintes senhores: Padre Boegershausen, Dr. Haltenhoff, Dr. Engelke, e Georg A.O. Niemeyer. A mesma comissão afixou na Eelegacia uma convocação. O contingente de voluntários a se formar aqui, como tronco de um batalhão alemão desta província, sob as ordens do sr. Hoffmann, já conta com uns 40 homens e espera-se que daqui siga uma companhia inteira em armas, de bandeira desfraldada. Caso o Presidente aprovar este plano, tal contingente servirá de exemplo a outras colônias alemãs da Província, para que em toda a parte se apresentem mais voluntários alemães. Esperamos, pois, que se apresentação dezenas de voluntários, transformando em realidade a formação de um Latalhão dompleto de alemães da nossa Província.

CONTRIBUA PARA O ACERVO DO AHJ

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ Praça Lauro Müller, s/n. Caixa Postal D-100 892 0 - Joinville - SC Tel.: (0474) 22-2154

Aceitamos doações e fornecemos recibos de: jornais, documentos, fotografias antigas